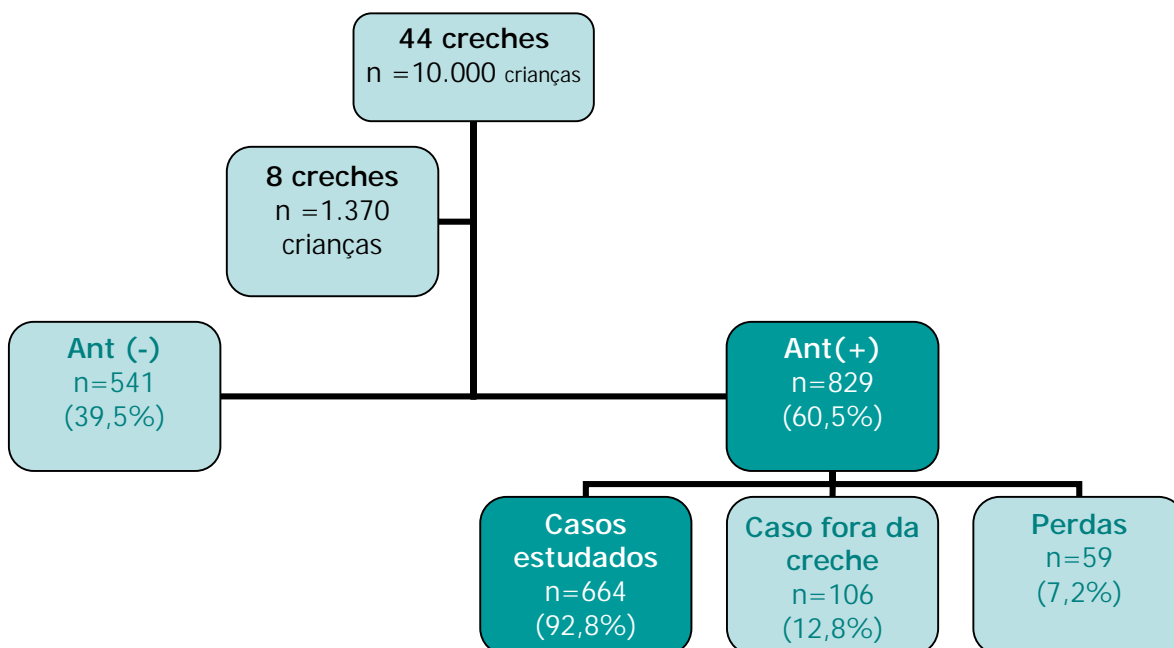


#### 4. RESULTADOS

Das 1370 crianças matriculadas nas oito creches municipais, 829 (60,5%) tinham antecedente positivo de varicela e destas, 664 (92,8%) foram incluídos no estudo. Foram excluídas, 541 crianças (39,5%) por não terem antecedente da doença, 106 (12,8%) por terem contraído a doença sem estar freqüentando as creches e 59 (7,2%) pelo não comparecimento dos pais as entrevistas ou não consentimento com o estudo (**Figura 1**).

Figura 1. Organograma da população de estudo.



As mães foram as principais responsáveis pelas informações (86,0 %). As entrevistas foram realizadas após um tempo médio de 11 meses, variação de 15 dias a 29 meses, em relação à data de apresentação da doença. A média de idade dos informantes foi de 30,5 anos com predomínio de escolaridade de primeiro grau completo. Mais da metade das famílias (65%) tinha renda mensal de até dois salários mínimos.

As creches sorteadas estão listadas na **(Tabela 1)**.

**Tabela 1. Distribuição das creches envolvidas no estudo, de acordo com número total de crianças matriculadas, número de crianças com histórico de varicela, número de crianças que tiveram varicela enquanto usuárias e número de entrevistas realizadas por instituição.**

<i>Creche</i> <sup>*</sup>	<i>Matriculados por instituição</i> <i>N (%)</i>	<i>Histórico positivo de varicela</i> <i>N (%)</i>	<i>Casos ocorridos nas creches</i> <i>N (%)</i>	<i>Entrevistas Realizadas</i> <i>N (%)</i>
<b>A C S</b>	272 (19,9)	168 (20,3)	147 (20,3)	<b>137 (20,6)</b>
<b>U C S</b>	186 (13,5)	118 (14,3)	102 (14,1)	<b>95 (14,3)</b>
<b>D M A</b>	114 (8,3)	99 (11,8)	83 (11,9)	<b>78 (11,8)</b>
<b>L B S</b>	103 (7,5)	69 (8,3)	61 (8,5)	<b>55 (8,3)</b>
<b>N M</b>	70 (5,4)	46 (5,7)	37 (5,2)	<b>35 (5,3)</b>
<b>C S II</b>	263 (19,0)	148 (17,8)	133 (18,4)	<b>122 (18,3)</b>
<b>M A B</b>	176 (12,9)	87 (10,5)	71 (9,9)	<b>68 (10,2)</b>
<b>L I A</b>	186 (13,5)	94 (11,3)	84 (11,7)	<b>74 (11,2)</b>
<b>Total</b>	<b>1370 (100,0)</b>	<b>829 (100,0)</b>	<b>723 (100,0)</b>	<b>664 (100,0)</b>

<sup>\*</sup> *Nota: As siglas referem-se as iniciais das creches envolvidas no estudo: (ACS) Antonio Custódio da Silva, (UCS) Ulisses Carlos Schmidt, (DMA) Diamantina Mendes de Almeida, (LBS) Lar Bom Samaritano, (NM) Nair Mouassab, (CS II) Chácara Silvestre II, (MAB) Manoel de Almeida Barreto, (LIA) Lar Irmã Amália.*

#### 4. 1. Características da população –

A varicela acometeu crianças de seis meses a sete anos de idade (mediana de 36 meses; dp = 17,3). As características sócio-demográficas e a condição de saúde da população estudada podem ser vistas na **(Tabela 2)**. Das 73 crianças (10,9%) que tinham alguma doença de base, 57 (8,6%) referiam alergia respiratória, 10 (1,5%) antecedente de infecções respiratórias de repetição e cinco (0,8%) epilepsia. Não houve diferença entre o sexo das crianças que tiveram varicela e nenhuma criança fazia uso de imunossupressor.

**Tabela 2. Características sócio-demográficas das crianças usuárias das creches municipais de Taubaté que tiveram varicela.**

<b>Características</b>		<b>N (%)</b>
Idade de aquisição da Varicela	< 1 Ano	56 (8,4)
	≥ 1 Ano	608 (91,6)
Sexo	Masculino	331 (49,9)
	Feminino	333 (50,1)
Presença de doença de base	Sim	73 (10,9)
	Não	591 (89,1)
Uso de medicação imunossupressora	Sim	0 (0,0)
	Não	664 (100,0)

#### 4. 2. Morbidade da varicela -

A morbidade da doença esteve associada a aspectos clínicos, terapêuticos, presença de complicação, hospitalização e seqüelas (**Tabela 3**). A doença teve duração média de 4,6 dias, variação de um a 22 dias (dp = 2,3 dias) e em 1/3 dos casos ultrapassou uma semana de evolução. A febre esteve presente em mais de 80% dos casos e em 134 crianças (20,2%) persistiu mais que três dias.

**Tabela 3. Distribuição das características da varicela em crianças usuárias das creches municipais de Taubaté.**

<i>Morbidade da varicela</i>		<i>N</i>	<i>(%)</i>
Exantema/ prurido	Sim	664	(100,0)
	Não	0	(0,0)
Febre	Sim	567	(85,4)
	Não	97	(14,6)
Anorexia	Sim	263	(39,7)
	Não	401	(60,3)
Cefaléia	Sim	101	(15,2)
	Não	563	(84,8)
Tempo de duração da doença	≤ 7 dias	449	(67,0)
	> 7 dias	215	(33,0)
Uso de medicamentos	Sim	540	(81,3)
	Não	124	(18,7)
Presença de complicações	Sim	38	(5,7)
	Não	626	(94,3)
Hospitalização	Sim	8	(1,2)
	Não	656	(98,8)
Seqüelas	Sim	5	(0,7)
	Não	659	(99,3)

Os medicamentos mais utilizados foram os antitérmicos (**Tabela 4**). Setenta e três crianças (11,0%) receberam algum antiinflamatório não hormonal (AINH) e 35 (47,9%) utilizaram AAS. Cerca de metade dos responsáveis pelas crianças que receberam antibióticos, não sabia informar os motivos de sua indicação. Nenhuma criança recebeu tratamento específico com aciclovir ou imunoglobulina (VZIG).

**Tabela 4. Distribuição do número e percentual de Medicamentos utilizados pelas crianças que tiveram varicela.**

<b>Medicação</b>	<b>N (%)</b>
Antitérmicos, Analgésicos e AINH	540 (81,3)
Permanganato de potássio	409 (61,6)
Anti-histamínicos	241 (36,3)
Antibióticos	52 (7,8)
Imunoglobulina específica	0 (0,0)
Aciclovir	0 (0,0)

Das trinta e oito crianças que apresentaram complicações (5,7%), as mais freqüentes foram infecções de pele e partes moles (**Tabela 5**), que deixaram seqüelas cutâneas permanentes em 0,7%.

**Tabela 5. Distribuição das complicações apresentadas pelas crianças que tiveram varicela e o percentual destas em relação ao número total de complicações.**

<b>Complicações</b>	<b>N (%)</b>
Infecção bacteriana de pele e partes moles	31 (81,5)
Pneumonia	3 (7,9)
Infecções sistêmicas	2 (5,3)
Infecções de vias aéreas superiores	2 (5,3)
<b>Total</b>	<b>38 (100,0)</b>

Oito crianças (1,2%) foram hospitalizadas, todas previamente saudáveis e o tempo da hospitalização variou entre três e 22 dias (mediana de 8,5 dias). A média de idade das crianças hospitalizadas foi de 33,6 meses. A distribuição etária das crianças que tiveram varicela, das que tiveram complicações e das que foram hospitalizadas pode ser observado na **Tabela 6**.

**Tabela 6. Distribuição etária e percentual das crianças que tiveram varicela sem complicação, das que tiveram complicação e das crianças que foram hospitalizadas.**

Faixa etária (anos)	Casos de varicela		Complicações		Hospitalizações	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
< 1	56	(8,4)	8	(21,0) *	2	(25,0) **
1   2 a	99	(15,1)	5	(13,1)	1	(12,5)
2   3 a	140	(21,4)	9	(23,7)	1	(12,5)
3   4 a	159	(24,3)	6	(15,8)	3	(37,5)
4   5 a	114	(17,5)	6	(15,8)	0	(0,0)
5   6 a	65	(10,1)	2	(5,3)	1	(12,5)
≥ 6anos	31	(0,5)	2	(5,3)	0	(0,0)
<b>TOTAL</b>	<b>664</b>	<b>(100,0)</b>	<b>38</b>	<b>(100,0)</b>	<b>8</b>	<b>(100,0)</b>

\* OR 2,9 (IC 95%: 1,2 – 7,0 ), \*\* OR 3,6 (IC 95%: 0,5 a 20,5 ); calculados entre as variáveis < 1 ano e demais idades.

Crianças menores de um ano de idade com varicela apresentaram chance aumentada para complicações (14,3%), quando comparadas com o grupo de crianças acima desta faixa etária (5,7%), OR 2,9 (IC 95%: 1,2 a 7,0). Este grupo, também apresentou maior chance de hospitalizações (3,5%), quando comparado com o grupo de crianças maiores que 12 meses de idade (1,2%) porém sem significância estatística, OR 3,6 (IC 95%: 0,5 a 20,5), provavelmente devido ao pequeno número de hospitalizações.

### 4. 3. Impacto social da varicela –

Quinhentas e dezessete crianças (77,9%) foram levadas à consulta médica e destas, 28,1% tiveram mais de uma avaliação. Trezentas e noventa e duas crianças (59,1%) foram afastadas das creches e destas, 263 (67,2%) permaneceram afastadas mais de uma semana. Trezentas e quarenta e oito familiares (53,1%) ficaram afastados de suas atividades e destes, 195 (56%) permaneceram afastados mais de sete dias.

As diferenças observadas nas características da doença sem e com complicação e seu respectivo impacto social, podem ser observadas (**Tabela 7**).

**Tabela 7. Comparação entre as características da varicela, nas crianças das creches municipais de Taubaté, nos casos sem complicação e com complicação.**

<i>Características da varicela</i>	<i>Sem complicação</i>	<i>Com complicação</i>	<i>(valor *p)</i>
Média de idade das crianças (meses)	31,5	33,6	NS *
Tempo médio de febre (dias)	2,3	4,4	p<0,001 *
Tempo médio da doença (dias)	4,6	6,7	p<0,005 *
Tempo médio de afastamento da creche (dias)	10,7	15,3	p=0,02 *
Número médio de consultas médicas	1,02	1,53	p<0,005 *
Tempo médio de afastamento do trabalho (dias)	6,4	9,7	p<0,001 *
Número de crianças afastadas das creches	365	30	p<0,01 •
Número de pais afastados do trabalho	324	24	NS •
Utilização de AINH	63	10	p=0,002 •

Nota: (NS) Não Significante; \* teste  $t$  de student; • teste do  $\chi^2$

Embora não tenha ocorrido diferença na média etária das crianças com varicela, a comparação entre os grupos de crianças com e sem complicação ligado à doença mostrou que, a presença de complicação esteve significativamente associada à febre mais prolongada (> três dias), levou a um maior número de avaliações médicas, maior afastamento das crianças das creches, OR 2,12 (IC 95%: 1,02 - 4,4), maior tempo de afastamento destas atividades e esteve associada ao maior tempo de afastamento dos pais de suas atividades de trabalho. O uso de AINH também foi significativamente associado à presença de complicações ( $p < 0,001$ ).

#### **4. 4. Conhecimento sobre a varicela -**

A varicela foi considerada uma doença de gravidade moderada por mais da metade dos informantes. A maioria dos responsáveis desconhecia os medicamentos contra-indicados na varicela, as possíveis complicações da doença, os grupos de maior risco para complicações (lactentes jovens, adultos não imunes e pessoas com comprometimento da resposta imunológica) e a possibilidade de morte relacionada à doença. Apenas 85 familiares (12,8%) sabiam da existência da vacina contra varicela (**Tabela 8**).



**Tabela 8. Características das informações fornecidas pelos responsáveis pelas crianças das creches municipais de Taubaté que tiveram varicela.**

<i>Informação dos familiares</i>	<i>Conceito</i>	<i>N (%)</i>
Gravidade da doença	Leve	261 (39,3)
	Moderada	353 (53,2)
	Grave	50 (7,5)
Necessidade de isolamento	Sim	631 (95,0)
	Não	33 (5,0)
Faixa etária mais acometida	Crianças	640 (96,3)
	Adultos	24 (3,7)
Principal fase de transmissão da doença	Antes	126 (19,0)
	Durante	258 (38,8)
	Depois	280 (42,2)
Contra-indicações terapêuticas	Sim	93 (14,0)
	Não	571 (86,0)
Possibilidade de complicações	Sim	291 (43,9)
	Não	373 (56,1)
Conhecimento de grupos de risco	Sim	99 (15,0)
	Não	565 (85,0)
Possibilidade de morte	Sim	112 (17,0)
	Não	552 (83,0)
Conhecimento da vacina	Sim	85 (12,8)
	Não	579 (87,2)
Autorização para o uso da vacina	Sim	545 (82,1)
	Não	119 (17,9)

#### **4. 5. Cobertura vacinal e aceitação da vacina -**

Seiscentas e sessenta e duas crianças (99,7%) haviam sido vacinadas de acordo com as normas da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e somente duas crianças (0,3%) haviam recebido a vacina contra varicela. Cento e dezenove informantes (17,9%) responderam que não autorizariam a vacinação de seu filho, caso este não tivesse tido a doença (**Tabela 8**).